



VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS SOB O PRISMA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: DIGNIDADE E COLETIVIDADE

Amanda da Silva Vieira¹

¹Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas, Polo de Marília/SP, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. artes_uniao@hotmail.com

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi reanalisar a obra literária "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, sob a ótica da economia solidária. A correlação dos enxertos mencionados se manifesta como uma nova perspectiva proporcionada aos leitores, que podem visualizar na obra literária as possibilidades de aplicação dos princípios da economia solidária em contextos de vulnerabilidade, impulsionando transformações positivas na sociedade. No enredo, uma família de retirantes representa um grupo vulnerável enfrentando adversidades em um ambiente hostil e uma sociedade desigual. A economia solidária se apresenta como uma perspectiva estratégica de sobrevivência à ser adotadas pelos personagens. À título de exemplo, a família de retirantes poderia unir-se a outras em situação semelhante, compartilhando conhecimentos, recursos e trabalho, buscando soluções coletivas. Além disso, no livro, os personagens possuem saberes específicos sobre a vida no sertão, que muitas vezes não são reconhecidos ou valorizados pela sociedade dominante. Com uma economia solidária, esses saberes poderiam ser resgatados e valorizados, à fim de dar impulso o desenvolvimento de iniciativas mais inclusivas. Logo, "Vidas Secas" é uma narrativa impactante que traz à tona a realidade de famílias de retirantes no Nordeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária; Perspectiva estratégica; Soluções coletivas; Sociedade desigual.

1 INTRODUÇÃO

O romance modernista e regionalista de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, publicado em 1938, retrata a vida árdua de uma família de retirantes nordestinos que enfrenta a seca implacável e a miséria no sertão brasileiro.

A história se concentra na jornada de uma família composta por Fabiano, Sinhá Vitória, os dois filhos, o menino mais novo e a cachorra Baleia. A narrativa aborda a luta diária dessa família em busca de meios de subsistência, a fome e a sede que enfrentam, a opressão social e as dificuldades impostas pela natureza hostil do sertão.

O livro é dividido em capítulos que apresentam a perspectiva e a experiência de cada personagem, permitindo que o leitor mergulhe na psicologia de cada um deles e compreenda suas angústias, esperanças e decepções. Para tanto, temos uma prosa concisa e realista com linguagem seca e direta, ao qual reflete a aridez do cenário e a vida difícil dos personagens.

Em meio às adversidades, a obra traz reflexões relevantes sobre a economia solidária como uma possível esperança de mudança para as comunidades comunitárias. A economia solidária é um modelo econômico e social baseado na cooperação, solidariedade e respeito às pessoas e ao meio ambiente. Ao contrário do sistema tradicional que prioriza o lucro e a competição, a economia solidária busca promover a igualdade, o compartilhamento de recursos e a valorização do trabalho coletivo.

Neste sentido, a contribuição científica dessa pesquisa é proporcionar para os leitores de "Vidas Secas" a reinterpretação da obra sob a ótica dos conceitos de economia solidária. Ao analisar a narrativa à luz desses conceitos, a pesquisa destaca como uma família de retirantes poderia se beneficiar da cooperação, do compartilhamento de recursos e do reconhecimento dos saberes locais para enfrentar as adversidades do ambiente hostil em que vivem. Essa análise proporciona uma nova compreensão da história, apresentando



a economia solidária como uma estratégia viável para superar a escassez de recursos e a desigualdade social.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é conduzida com base em uma abordagem qualitativa e exploratória. A análise da obra "Vidas Secas" consistir em realizar uma leitura minuciosa e sistemática, buscando identificar elementos relacionados à economia solidária presentes na narrativa. Além disso, serão utilizadas fontes bibliográficas e acadêmicas sobre economia solidária, para embasar a discussão teórica e estabelecer conexões conceituais com a realidade retratada no livro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao reanalisar a obra "Vidas Secas" sob a perspectiva da economia solidária, serão identificados diversos aspectos que se relacionam com esse modelo econômico. A família de retirantes representa um grupo vulnerável que enfrenta a escassez e as injustiças sociais, ao qual busca estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, na solidariedade e no compartilhamento de recursos.

Sob o julgo da ótica acima mencionada e com os exemplos presentes na obra, o leitor é capaz de observar como a família de retirantes poderia se unir a outras famílias em situação semelhante, buscando soluções coletivas para suas necessidades. A economia solidária se mostra como uma alternativa à exploração de latifúndios e à opressão social, permitindo que os personagens encontrem formas de autogestão e organização comunitária para enfrentar os desafios do sertão.

Além disso, a valorização dos saberes específicos sobre a vida no sertão, que muitas vezes não são reconhecidos ou valorizados pela sociedade dominante, também será destacada. Com a economia solidária, esses saberes podem ser resgatados e valorizados, contribuindo para o desenvolvimento de iniciativas mais inclusivas e sustentáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela que "Vidas Secas" é uma narrativa que traz à tona a realidade de famílias de retirantes no Nordeste brasileiro, expondo as dificuldades e injustiças enfrentadas por esse grupo vulnerável. Ao relacionar o enredo com os princípios da economia solidária, a pesquisa aponta para a possibilidade de mudanças positivas, incentivando a cooperação, igualdade e valorização dos conhecimentos locais, em busca de uma sociedade mais justa e solidária.

A contribuição científica da pesquisa foi enfatizada como uma nova interpretação que conecta elementos literários à conceitos da economia solidária, oferecendo insights sobre sua aplicação em contextos de vulnerabilidade social. Através da mesma, espera-se contribuir para que o leitor tenha uma reflexão mais profunda sobre a importância da economia solidária na construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

REFERÊNCIAS



GAIGER, L. I. **A economia solidária na contramarcha da pobreza**. Sociologia - Problemas e Práticas, n. 79, p. 43-63, 2015. Disponível em: <<http://spp.revues.org/2221>>. Acesso em: 27/07/2023 às 18:49.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Editora Record. 2016.

SINGER, P. **Economia Solidária: entrevista com Paul Singer**. [23 de setembro, 2007]. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 289-314, jan./abr. 2008. Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a20v2262.pdf>> . Acesso em: 27/07/2023 às 19:11.